

Revivendo o Contrito

“Eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra”. — *Isaías 66:2*

O propósito final do Profeta Isaías indica que o intento do nosso Pai Celestial é estabelecer o seu reino de bênçãos para Israel e todas as nações, conforme falado por ele em Isaías 66:10-12,22,23. No nosso texto de abertura, Deus também evidencia o tipo de indivíduo que ele está procurando para se associar ao seu Filho amado, Cristo Jesus para compartilhar com ele o governo daquele reino justo. Antes de tudo, eles devem ter um comportamento que se caracterize por um espírito “pobre” e “contrito”. Deus estava à procura daqueles que pudessem ser moldados e adaptados à sua vontade e propósito eternos. Eles também devem amar e reverenciar sua Santa Palavra da Verdade. A reverência é o pensamento transmitido pela palavra “tremar” neste versículo.

Os Machucados

A palavra “contrito” no nosso texto de abertura é traduzida da palavra hebraica que quer dizer “ferido” ou “machucado”. Portanto, pode ser adequado apontar para aqueles cujos corações estão arrependidos no que tange às suas próprias falhas e que reconhecem os elevados padrões do Deus Altíssimo. Aqueles que estão contritos se dão conta da sua própria pequenez, indignidade e

imperfeição e são desprovidos de autoconfiança e autoestima. Estas pessoas são especialmente chamadas por Deus, portanto, estão mais prontamente submissos à direção da vontade divina em suas vidas do que à sua própria. Um coração contrito também demonstra ter um sentimento silencioso e profundo de tristeza por aquilo que não está em harmonia com os padrões da verdade e da retidão. A promessa de Deus é aquela que ele reavivará os pobres e contritos tanto no espírito quanto no coração. Ele está sempre perto de tais pessoas para ajudá-las na sua caminhada e também na descoberta das novidades da vida.

A Mentalidade Humilde

A palavra “pobre” nas nossas Escrituras alude àqueles que são humildes de mente, humildes de espírito e aflitos. Novamente, o profeta escreveu: “Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, cujo nome é santo: “Habito em um lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito dos humildes e novo alento ao coração dos contritos”. — Isa. 57:15

O grande Deus do universo habita a eternidade e é aquele de quem toda a vida surgiu e de quem todas as bênçãos fluem. (Sal. 89:6-12; I Cor. 8:6) No entanto, o seu olhar, sempre vigilante, está voltado para aqueles a quem ele chamou de um mundo doente pelo pecado e convidou a compartilhar com nosso Senhor Jesus seu futuro reino de verdade e vida para o benefício e bênção de sua criação humana. (Sal. 34:15; I Ped. 3:12) Eles são os pobres e contritos deste mundo. Eles amam nosso Pai Celestial e buscam ansiosamente as suas maravilhosas “grandíssimas e preciosas promessas”, conforme registradas na sua preciosa Palavra — a Bíblia. — II Ped. 1:4

Revitalizador

A palavra “reviver” mencionado em Isaías 57:15 indica dar novo fôlego e vida ao povo do Senhor. O Espírito Santo de Deus foi criado para restaurar, revigorar e satisfazer as vidas dos verdadeiros seguidores de Cristo. Ele se aplica àqueles cujos corações estão arrependidos e estão repletos de harmonia e submissos à vontade divina.

O profeta escreveu: “Eis o Senhor DEUS virá com mão forte, e o seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e a sua obra diante dele. Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o SENHOR cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando. (Isa. 40:10,11) O Filho amado do Pai Celestial, nosso Senhor Jesus, é o “braço” de Deus na execução de sua vontade e do seu propósito. Ele também é o Bom Pastor, que alimentará o “pequeno rebanho” do seu Pai com alimento e sustento espiritual e irá guiá-los pelo caminho estreito. Desde o Dia de Pentecostes, Jesus tem reunido as suas ovelhas em um só rebanho e as guiado gentilmente na sua jornada cristã. — Lucas 12:32; João 10:14,15

Isaías também disse que Deus empoderaria aos fracos de coração. “Não sabes? Não ouviste que o Deus eterno, o Deus SENHOR, o Criador dos confins da terra, não se cansa nem se fatiga? Não há como esquadrinhar o seu entendimento. Ele dá força ao cansado e aumenta as forças daqueles que não têm força. Até os jovens se cansarão e se fatigarão e os jovens certamente tropeçarão. Mas aqueles que esperam no SENHOR renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão”. — Isaías 40:28-31

A promessa de que Deus ressuscitaria seu povo

pobre e contrito também foi abordada pelo salmista Davi. Ele escreveu: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova em mim um espírito reto. Não me remova da tua presença, e não retires de mim o teu santo Espírito. “Restitua em mim a alegria da tua salvação e sustenta-me com o teu espírito livre”. (Sal. 51:10-12) Exercitar o “espírito certo” dentro de nós começa na nossa mente. A renovação ou revitalização das nossas mentes é uma parte essencial do nosso desenvolvimento cristão como Novas Criaturas em Cristo Jesus. — Rom. 12:2; II Cor. 5:17

Davi disse então: “Ó Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca proclamará os teus louvores. Pois não desejas sacrifícios; do contrário, eu os daria; não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás. Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então oferecerão novilhos sobre o teu altar”. (Sal. 51:15-19) Tais “sacrifícios de retidão” são ricos em santidade e perfumados em graça.

Jesus—O Braço de Jeová

Quando o nosso Senhor Jesus se apresentou humildemente ao seu Pai Celestial em total consagração à realização da sua vontade, ele foi batizado no Rio Jordão por João Batista. No registro de Mateus sobre o ocorrido, depois que Jesus foi baixado à água, lemos: “E, tendo sido batizado, [ele] saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. —Mat. 3:13-17

Após o recebimento do Espírito Santo das mãos divinas e ouvido as maravilhosas palavras de seu Pai: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”, Jesus teve a certeza de sua aceitação e do cuidado amoroso do Pai por ele. Depois disso, ele ficou no deserto, onde jejuou por quarenta dias e quarenta noites e foi tentado por Satanás, o Diabo. “Então o diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram”. (Mat. 4:1-11) Assim começou a parte terrena da obra de Jesus como braço santo de Deus.

Uma Grande Luz

Do relato bíblico, lemos: “Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, retirou-se para a Galileia; Deixando Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali: Para que fosse cumprido o que foi dito pelo profeta Isaías: A terra de Zabulom, e a terra de Naftali, no caminho do mar, que passava Jordão, a Galileia dos gentios; O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e a luz raiou para aqueles que estavam assentados na região e sombra da morte. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”. — Mat. 4:12-17

Durante a estadia terrena do nosso Senhor, ele ensinou aos seus discípulos fiéis através de símbolos, parábolas e linguagem profética. No início do seu ministério, e após um dia exaustivo ministrando às multidões, Jesus se retirou com seus discípulos para um lugar onde pudesse ficar sozinho com eles. Na sua primeira mensagem proferida a eles, ele falou dos humildes e contritos que responderiam aos seus ensinamentos.

Palavras Maravilhosas de Vida

Lemos no relato do Evangelho de Mateus: “Vendo as multidões, subiu ao monte e, quando se assentou, aproximaram-se dele os seus discípulos. E, abrindo a boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mat. 5:1-3) Estas maravilhosas palavras de vida diziam respeito ao bem-estar eterno dos discípulos. Agora, eram membros que vislumbravam o futuro “reino dos céus”, e Jesus enfatizou a disposição que os ajudaria a tornar segura sua vocação e eleição. Como já era do conhecimento do Mestre, os “pobres de espírito” se submeterão prontamente à vontade divina e à disciplina de um Pai Celestial todo-sábio e amoroso.

Jesus usou a palavra “bem-aventurado” para indicar o conforto e a alegria permanentes que os verdadeiros cristãos experimentam quando alcançam um caráter que está em harmonia com nosso amoroso Pai Celestial. É sobre a bendita esperança da nossa soberana vocação em Cristo Jesus, da qual Paulo falou em sua carta a Tito. “A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo”. —Tit. 2:11-13

Ele Conforta Os Enlutados

Então, Jesus disse aos seus discípulos: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”. (Mat. 5:4) Ele estava se dirigindo àqueles que estavam tristes e especialmente aos aflitos de espírito. A palavra confortar sugere consolo, ser consolado ou encorajado. Essa bem-aventurança se aplica àqueles que,

em decorrência das suas próprias experiências difíceis, possuem uma natureza compassiva e são tocados pela compaixão pela tristeza e dor dos outros.

Esta marca distintiva de caráter identifica especialmente ao nosso Senhor Jesus. “³ Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores; e assumimos que era aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. —Isa. 53:3-5

Jesus suportou as nossas dores e carregou as nossas dores. Essa marca cativante de caráter nos lembra da atitude de coração e mente que ele demonstrou no túmulo de Lázaro. Ele chorou naquela ocasião por causa do seu caráter profundo e compassivo. (João 11:32-36) Conforme caminhamos nas nossas vidas, cheias de novidade, devemos nos esforçar para sermos mais como ele. Que possamos ser consolados e estar prontos para consolar os demais através da lembrança destas palavras de Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo transbordam para conosco, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. E, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação, a qual se opera suportando com paciência as mesmas

aflições que nós também padecemos; ou, se somos consolados, para vossa consolação e salvação é”. —II Cor. 1:3-6

Promessas Aos Mansos

Jesus também chamou a atenção dos seus discípulos para a importância de possuir um espírito manso. Ele disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”. (Mat. 5:5) Essa característica indica uma disposição branda e um espírito gentil. Ele não se deixa provocar nem irritar com facilidade e evita ferimentos ou aborrecimentos. O Mestre é o nosso melhor exemplo, e fazemos bem em ser encorajados por ele, que disse: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”. — Mateus 11:29

Um espírito manso e gentil é aquele que é mais facilmente ensinado e que prontamente se submete à vontade de Deus. O apóstolo Tiago escreveu: “Vocês acham que as Escrituras não têm sentido? Dizem que Deus deseja que o espírito que ele colocou dentro de nós seja fiel a ele. E ele concede a sua graça generosamente. Conforme dito pelas Escrituras, Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede a sua graça aos humildes. Portanto, humilhem-se perante Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês”. — Tiago 4:5-7

Jesus disse que os mansos “herdariam a terra”. Esta promessa irá acontecer depois que o “presente mundo mau” tiver terminado e o reino de Cristo for estabelecido. (Gál. 1:4) O salmista escreveu: “Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se assentaram e os príncipes conspiram juntos contra o Senhor e contra o seu unguento, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas. Aquele

que está sentado nos céus irá rir; o Senhor zombará deles. Então, com a sua ira, ele irá falar com eles e os irritará no seu desgosto. Contudo, o meu rei foi definido no meu santo monte Sião. Farei o decreto: o SENHOR disse-me: Tu és meu Filho; hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão”. — Sal. 2:1-8

Sede e Fome Saciadas

Outra lição do nosso Senhor Jesus é: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”. (Mat. 5:6) Isso sugere uma disposição humilde que anseia pela verdade e pela justiça, e por ser ensinado por Deus. Ela está focada em uma fé crescente e no desejo de agradar ao nosso amoroso Pai Celestial. “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando entrarei e aparecerei diante de Deus? “Amanhece cedo te buscarei; a minha alma tem sede de ti, a minha carne te deseja numa terra seca e sedenta, onde não há água”. (Sal. 42:1,2; 63:1) Estes certamente “serão cheios”, conforme prometido pelo Mestre.

Misericórdia e Pureza de Coração

A misericórdia é outra das características mais desejáveis que o povo do Senhor. Ser misericordioso é um princípio semelhante ao de Cristo, e Jesus disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”. (Mat. 5:7) Isso se aplica àqueles que reconhecem a sua própria necessidade de ter a misericórdia divina nas suas vidas. Deus irá estender a sua misericórdia para nós na medida em que somos misericordiosos e mais generosos com os outros. O

coração que é mais generoso, amoroso e misericordioso é, portanto, “abençoado” porque vive mais perto de Deus e de seus padrões de retidão.

Ninguém do povo do Senhor pode esperar obter perfeição absoluta de conduta, pensamento ou palavra, mas nosso Pai amoroso observa a intenção do coração. Aqueles que têm corações honestos e puros, cheios do espírito de santidade, são especialmente desejáveis ao Pai Celestial. Assim, nosso Senhor Jesus ensinou: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. —ver. 8

A promessa é que aqueles que possuem essa marca de caráter cristão irão ver a Deus. Assim lemos: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; por isso o mundo não nos conhece, porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser; mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro”. — I João 3:1-3

Filhos de Deus

Jesus era certamente um homem de paz e, no início de seu ministério terreno, ele ensinou seus discípulos: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mat. 5:9) Ao concluir a obra do seu Pai e quando estava prestes a deixar seus discípulos, ele lhes disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não irei concedê-la como o mundo o faz. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. — João 14:27

Os pacificadores serão chamados de “filhos de Deus”. Eles são chamados de um mundo doente pelo

pecado e guiados pelo Espírito Santo de Deus para seu aperfeiçoamento na justiça. “Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. (Rom. 8:12-14) “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. — Heb. 12:14

Necessidade de Testes

Quando Jesus terminou a sua lição, ele acrescentou estas palavras sérias: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sereis quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. — Mat. 5:10-12

Jesus foi chacoteado para que pudesse demonstrar a sua lealdade a Deus e aos princípios da retidão. Devemos pensar que é um privilégio compartilhar dos seus sofrimentos. “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse. Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Por eles ele é blasfemado, mas por vós ele é glorificado”. — 1 Ped. 4:12-14

É preciso muita força espiritual para nos alegrarmos com os sofrimentos e as reprovações. Ao escrever

aos irmãos em Éfeso, o apóstolo Paulo os incentivou nesse sentido. Ele disse: “Servos, obedeei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não aos homens: ... Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”. — Efés. 6:5-7,10

Não Há Muitos Sábios Ou Nobres

O plano final de reconciliação para a família humana doente pelo pecado parece tolo para a mente da maioria das pessoas. Paulo disse: “A loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados”. — I Cor. 1:25,26

Durante o tempo atual, Deus está buscando aqueles que são insignificantes do ponto de vista do mundo — os mansos, humildes e contritos — que podem aprender com ele e ter suas mentes transformadas ao padrão de seu Filho amado. Tiago disse: “Não escolheu Deus os pobres deste mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” — Tiago 2:5

Os Fracos Confundem Os Sábios

Na sua carta à igreja em Corinto, Paulo proclamou ainda: “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir os fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezadas, e as que não são, para aniquilar as que são: Para que nenhuma carne se

glorie na sua presença. Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós se tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção [ou libertação]: Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”. —I Cor. 1:27-31

O poder da Verdade confunde os sábios do mundo nas mãos das pessoas mais fracas de Deus. Desta forma, ele obstrui o orgulho e a vaidade dos homens. “Nós somos loucos pelo amor de Cristo, mas vós sois sábios em Cristo; nós somos fracos, mas vós sois fortes; vós sois honrados, mas nós somos desprezados”. (I Cor. 4:10) Portanto, não devemos ficar surpresos que os filhos consagrados de Deus, que se esforçam para garantir sua vocação e eleição, sejam considerados “tolos” por muitos no mundo.

Se formos contritos e de disposição humilde, e fiéis até a morte, compartilharemos com nosso Senhor Jesus a bênção de todas as famílias da Terra no futuro reino de Cristo. (Apoc. 2:10; Gên. 22:18; Atos 3:25) Portanto, esforcemo-nos por seguir cada dia os sentimentos destas palavras: “Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém, mas que pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. — Rom. 12:3 ■
